

04/10/22

Discurso de posse do reitor da PUC Minas, professor doutor pe. Luís Henrique Eloy e Silva

Segue-me!

O imperativo de Jesus dirigido ao apóstolo e evangelista São Mateus (Mt 9.9) inicia o importante comunicado de sua excelência reverendíssima, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, digníssimo arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, presidente da Sociedade Mineira de Cultura, grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil o qual, no cumprimento de suas atribuições estatutárias, conforme disposto no Art. 16, inciso VII, e nos artigos 26, caput, e 27 do Estatuto da PUC Minas, após obtido o *Nihil Obstat* da Sé Apostólica, sob o selo de sua Santidade o Papa Francisco, através de seu Dicastério para a Educação Católica, tendo realizado ampla ouvidoria para configurar o perfil requerido do candidato, nomeou-me reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para o triênio de outubro de 2022 a outubro de 2025.

A vossa Excelência Reverendíssima, pai e esposo dessa amada Arquidiocese, mente brilhante e incansavelmente articuladora de itinerários inovadores, minha reverente fidelidade e filial gratidão pela confiança em mim depositada para o exercício do cargo de reitor de tão amada e relevante Instituição que, há décadas, neste Belo Horizonte da capital mineira, forma profissionais de alta estirpe acadêmica, científica e técnica e à qual, há três lustros, tenho o privilégio de servir como professor. Aqui, neste *Campus* simbólico, significativamente chamado de Coração Eucarístico, na labuta semanal dos percursos de sala em sala, tecendo saberes e semeando horizontes, alimentando sonhos, acolhendo olhares e motivando questionamentos, com os alunos, particularmente os do curso de Teologia, fui me dando conta de que, com o tempo, consolidava-se em mim o que o pioneiro da dialética, Heráclito, certa vez *dissera "quanto mais eu me dou a ti, tanto mais eu me tenho a mim"*. No processo do dar-me aos alunos, devolvia-me a mim mesmo, adentrando-me no mistério do que o magistério nos permite, com o tempo, compreender:

formamos e somos formados, damo-nos de nós aos outros e quanto mais de nós saímos, mais paradoxalmente nos reencontramos, no acesso ao umbral do verdadeiro saber que se constitui no vislumbre de que a doação do que somos e fazemos é o mais precioso tesouro que portamos.

Ao Instituto de Filosofia e Teologia, solo no qual cultivei-me e fui contemporaneamente cultivado pelo diálogo frutuoso com a coordenação, com as professoras e professores, e, particularmente, com os alunos, razão de nosso estar aqui, meu reconhecimento, minha estima, minha gratidão.

A Vossa Excelência reverendíssima, Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, bispo auxiliar de nossa amada Arquidiocese, a quem admiro e respeito por sua dedicação e competente gestão, reconhecido agradeço-lhe, fazendo minhas as palavras do comunicado de nomeação do senhor arcebispo metropolitano que menciona as importantes conquistas, inovações e avanços de seu período de 15 anos de reitorado e suplico ao Bom Deus copiosas bênçãos sobre seu ministério episcopal a serviço do povo de Deus, na Igreja de Cristo, a fim de que persevere e seja feliz na proclamação testemunhal daquele lema estampado em seu brasão episcopal "porque Deus é amor".

Segue-me!

O chamado de Jesus insere Mateus em uma perspectiva hermenêutica diversa. É preciso agora abandonar o telônio, à semelhança de Pedro, André, João e Tiago, os quais também abandonaram suas redes, à margem do lago de Genesaré. O telônio, as redes, passado, em síntese, não pode ser visto somente como realidade pretérita. É agora bagagem! Experiência de um tempo que possibilita, no presente, o passo ao futuro onde o que conta não é mais e não poderá ser, pela natureza inerente ao processo, o horizonte do discípulo, mas única e somente o horizonte do mestre. O discípulo não tardará a entender que, em direção ao horizonte do mestre, encaminhar-se-ão seus sonhos, repousarão suas preocupações e nos passos do mestre, Caminho, Verdade e Vida (Jo 14,6), haverá de se construir a identidade por que anseia.

Não é próximo o tempo em que entendi que minha história pessoal não se constrói simplesmente a partir dos fatos e contextos que a compõem, mas particularmente a partir da memória que se estabelece das releituras que, por escolha de vida, decidi lançar sobre os fatos e contextos que compõem o mosaico de meu itinerário. Isso aprendi de minha avó paterna, Luciana Antero dos Santos, minha segunda mãe a qual após a partida precoce de minha mãe (para nós precoce, mas não para Deus que tudo sabe e governa), fez-se próxima de nós com a tenacidade de neta de imigrantes italianos ensinando-nos a honestidade do trabalho, a solidariedade para com os mais necessitados, o valor da família e, no meu caso, mui particularmente, a centralidade da fé em Cristo e a devoção à Virgem Maria e aos santos. Em memória dela, saúdo meu amado pai que aqui se faz presente e,

na pessoa dele, todos os familiares que comigo compartilham do privilégio de ter na veia o sangue de antepassados resilientes em sua vida à luz da fé católica.

Segue-me!

A data escolhida por Dom Walmor para publicar minha nomeação como reitor da PUC Minas e esta data da transmissão de cargos inserem-me no simbolismo eloquente do Pontificado de sua Santidade o Papa Francisco, o qual escolheu como lema de seu brasão episcopal o mote "*miserando atque eligendo*", frase de São Beda, o venerável, em uma de suas homilias (Hom. 21; CCL 1, 22, 149-151) na qual comenta o episódio da vocação de São Mateus. Na data de hoje, o Papa celebrou em Roma o seu onomástico, festa do "poverello" de Assis.

Meu primeiro desejo vocacional era o de ser franciscano, pois foi lendo sua biografia na viagem de retorno de Aparecida a Nepomuceno, após ter participado da celebração presidida por São João Paulo II em Aparecida, em 1980, em sua primeira visita ao Santuário, que me senti chamado a ser presbítero da Igreja.

A data de hoje vincula-me à origem de minha vocação, a São Francisco, a seu radical seguimento de Jesus Cristo e, contemporaneamente, vincula-me a nosso amado Papa Francisco a quem renovo minha obediência filial e compromisso eclesial de dedicação total à Igreja Católica em cujo seio entendo o que significa ser humano, recordando a frase de São João da Cruz: "quanto mais alguém se santifica em Cristo, mais humano se torna" e, assim, diante do novo humanismo recordado pelo Papa Francisco, seja-nos recordado que este humanismo encontra suas raízes em Cristo, em seu evangelho.

A data de hoje se reveste, ainda, de um segundo significado, o qual me emociona e me conclama aos sinais da Graça em minha vida. Quando cheguei em Roma pela primeira vez para a realização dos estudos bíblicos era a data de 26 de agosto de 1998, festa da transverberação de Santa Teresa de Jesus, episódio que inspirou a renomada escultura de Bernini, "o êxtase de Santa Teresa", que se encontra na Igreja de Santa Maria da Vitória nas proximidades da Praça da República, em Roma. Ali eu iniciava o importante processo de pós-graduação que me trouxe mais tarde a esta Universidade como professor. Na data de hoje, quando inicio o processo de serviço à comunidade universitária como seu reitor, comemora-se o dia em que Santa Teresa faleceu. Suplico a essa grande Santa, patrona dos professores, a intercessão por todos aqueles e aquelas que colaboram na direção dos vários departamentos da PUC Minas, professores, funcionários e alunos, animando-nos com aquele ardor, alegria e disposição que lhe eram peculiares a fim de que aquilo que

reza o artigo II do estatuto da PUC Minas seja sempre mais testemunhado por todos nós da comunidade universitária: *garantir a presença cristã no mundo universitário, exercendo as atividades-fim na fidelidade aos princípios da doutrina cristã e da Igreja Católica, na reflexão permanente (...) sobre as aquisições do conhecimento humano, no empenho institucional a serviço da família humana em sua busca do desenvolvimento cultural e social.*

Segue-me!

Entro para a função que me é conferida, usando a significativa e feliz expressão de nosso arcebispo metropolitano, como o oitavo "primeiro servidor" desta Universidade.

O número oito na tradição cristã é referência ao dia do Senhor, o domingo, e, portanto, a Cristo em sua pessoa (*Sacrosanctum Concilium* 106). "O dia da ressurreição de Cristo é, ao mesmo tempo, o 'primeiro dia da semana', memorial do primeiro dia da criação, e o 'oitavo dia' em que Cristo, após o seu 'repouso' do grande sábado, inaugura o 'dia que o Senhor fez', o 'dia que não conhece ocaso'" (CIC 1166).

Seja o nosso serviço, como oitavo reitor dessa Instituição, serviço de amor a Ele e aos que desta comunidade universitária fazem parte, seja nossa norma suprema o seu Evangelho, seja o nosso horizonte o próprio Cristo. Somente assim, face aos tantos desafios de nossa sociedade marcada por contravalores na contramão do que queremos como cristãos, poderemos ser portadores daquela esperança que qual chama nunca se apaga e a qual não compactua com a injustiça, com a violência, com a desigualdade, com a exclusão.

À Virgem Maria, Sede da Sabedoria, consagro minha missão para que seja marianamente serviço de escuta a cada um em sua individualidade, de acolhida a cada um em sua diferença, de atenção a cada um em sua necessidade, de presença silente quando as palavras se fizerem desnecessárias dando lugar à eloquência dos gestos, de comunhão colegial diante do que requer paciência e persistência em comum espera pelo advento de novos tempos, de novos caminhos que nos conduzam ao horizonte desejado e que aqui, neste solo, pela força hermenêutica que o constitui, sempre haverá de ser Belo!

Professor Doutor Pe. Luís Henrique Eloy e Silva
Reitor da PUC Minas